



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA  
Antropologia Social . Arqueologia



## Programa de curso

Disciplina: O Brasil segundo Roberto DaMatta

2º semestre de 2011

Professores: Léa Freitas Perez, com a participação de Mauro Passos, estagiário de pós-doutorado em antropologia

60 hs/Aula – 04 créditos

Horário: segunda-feira à tarde

### **Ementa:**

Roberto Augusto DaMatta, nascido em um 29 de julho, e como não poderia deixar de ser sob o signo de leão, é um de nossos mais importantes intelectuais e um dos mais argutos pensadores do Brasil. Filia-se ao veio dos ensaios interpretativos sobre o Brasil, que tem sólidas raízes no pensamento social brasileiro, desde Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior, Darcy Ribeiro, Raymundo Faoro e Maria Isaura Pereira de Queiroz, entre outros.

O curso se propõe a percorrer algumas partes, interessadamente escolhidas, acreditando em acreditar que toda leitura é sempre interessada, da imensa obra damattiana dedicada explicitamente ao Brasil, re-trilhando seus veios heurísticos e epistêmicos, bem como suas geniais inspirações, com vistas à uma compreensão mais complexa e mais generosa do Brasil, de seus dilemas hi[e]stórico-sociológicos e de suas soluções antropológicas.

Dois livros serão lidos integralmente: *Carnavais, malandros e heróis*: para uma sociologia do dilema brasileiro e *Fé em Deus e pé na tábua*: ou como e por que o trânsito enlouquece no Brasil. O primeiro é um dos mais importantes clássicos do pensamento social brasileiro, funcionando como uma espécie de fundamento do trabalho de reflexão interpretativa do Brasil como sociedade e estado nacional, empreendido por Roberto DaMatta desde dos anos 1970. O foco é a constituição de uma sociologia do dilema brasileiro pelos viés do carnaval, de seus malandros e de seus heróis. O segundo, lançado em 2010, forte candidato a vir a ser um clássico, mantém o mesmo viés ensaístico interpretativo, agora pelo prisma de uma sociologia do trânsito. Em ambos é questão

dos paradoxos e dos dilemas do Brasil como sociedade relacional, que hibridiza ambigualmente tradição e modernidade, articulando, na espessura da história e na urdidura sociológica tradição e modernidade, hierarquia e igualdade, pessoa e indivíduo, casa e rua, inventando teoremas sociológicos como o você sabe com quem está falando e modos de ser como o jeitinho brasileiro.

Nos últimos anos do trecho de sua vida pessoal, marcada por mortes e por doenças, obra damattiana tem tomado a forma de crônicas de (Estado de São Paulo, O Globo e Jornal da Tarde) e um viés assumidamente literário. Como ele mesmo diz, com as crônicas, ensaia “pela primeira vez de modo mais franco e aberto, a tentativa de alinhar alguns fatos num fio literário”. Trecho da vida, ainda segundo ele, que “tem revelado que cabe a nós, humanos, dar sentido – como homens entre homens, como dizia Sartre – a todos (e eu repito todos!) os acontecimentos que constituem e dão fundamento às nossas trajetórias” (Prefácio de Crônicas da vida e da morte, p. 12). Por essas razões, o curso explorará dois dos livros que reúnem crônicas que Roberto DaMatta escreveu para jornais, a saber: Crônicas da vida e da morte; Tocquevilleanas - notícias da América: crônicas e observações sobre os Estados Unidos.

Enfim, do começo ao fim, ou melhor, do fim ao começo, a questão que perpassa todos os textos é o que faz o Brasil, Brasil. Diz o mestre, e solicito que sigamos à risca em nossas reflexões individuais e coletivas: “sustento que, enquanto não formos capazes discernir essas duas faces de uma mesma nação e sociedade, estaremos fadados a um jogo cujo resultado já se sabe de antemão. Pois, como ocorre com as moedas, ou teremos como jogada um 'Brasil', pequeno e defasado das potências mundiais, Brasil que nos leva a uma autoflagelação desanimadora; ou teremos como jogada o Brasil dos milagres e aos autoritarismos políticos e econômicos, que periodicamente entra numa crise. Será preciso, portanto, discutir o Brasil como uma moeda. Como algo que tem dois lados. E mais: como uma realidade que nos tem iludido, precisamente porque nunca lhe propusemos esta questão relacional e reveladora: afinal de contas, como se ligam as duas faces de uma mesma moeda? O que faz o Brasil, Brasil? (p. 19, 20). Convém pontuar, para afinar a démarche do curso, que em se tratando de moeda, e tal como Charles Boudelaire (1862) Marcel Mauss (1974), Jacques Derrida (1991), entre outros, nos ensinaram, é questão de valor, de dom incondicional, ou seja, de criação de um acontecimento em aberto, cujas disseminações produzem efeitos que alteram o curso do próprio acontecimento produzindo mais que tanto podem levar ao bem como ao mal, pois que duplamente postulados, de modo que não é propriamente nem bem nem mal

em senso estrito, alocando-se mais propriamente para além do bem e do mal, no campo da indecidibilidade.

O curso convida os alunos a uma leitura interessada da obra damattiana tomando como mote a pena de Clarice Lispector: “Para além da orelha existe um som, à extremidade do olhar um aspecto, às pontas dos dedos um objeto – é para lá que eu vou. À ponta do lápis o traço. Onde expira um pensamento está uma ideia, ao derradeiro hálito de alegria uma outra alegria, à ponta da espada a magia – é para lá que eu vou. Na ponta dos pés o salto. Parece a história de alguém que foi e não voltou – é para lá que eu vou. Ou não vou? Vou, sim. E volto para ver como estão as coisas. Se continuam mágicas. Realidade? Eu vos espero. É para lá que eu vou”.

### **Texto de apresentação do lattes:**

Graduação e licenciatura em história pela Universidade Federal Fluminense (1959 e 1962). Curso de especialização em antropologia social do Museu Nacional (1960); M.A e Ph.D em, respectivamente, 1969 e 1971 pelo Peabody Museum da Universidade de Harvard. Foi chefe do departamento de antropologia do Museu Nacional e coordenador do seu Programa de pós-graduação em antropologia social (de 1972 a 1976). É professor emérito da Universidade de Notre Dame, USA, onde ocupou a cátedra reverendo Edmund Joyce, c.s.c., de antropologia de 1987 a 2004. Atualmente é professor titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Realizou pesquisas etnológicas entre os índios Gaviões e Apinayé. Foi pioneiro nos estudos de rituais e festivais em sociedades industriais, tendo investigado o Brasil como sociedade e sistema cultural por meio do carnaval, do futebol, da música, da comida, da cidadania, da mulher, da morte, do jogo do bicho e das categorias de tempo e espaço.

### **Bibliografia:**

#### I. Livros e artigos

- Crônicas da vida e da morte. 2009. Rio de Janeiro, Rocco
- A bola corre mais do que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol. 2006. Rio de Janeiro, Rocco
- A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 1985. São Paulo, Brasiliense
- Antropologia da preguiça. Entrevista publicada na Revista Isto É, 13/11/1996

Roberto DaMatta. Brasil: uma nação em mudança e uma sociedade imutável? Considerações sobre a natureza do dilema brasileiro. 1988. Estudos Históricos(1)2. Tem na rede

- Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 1983. Rio de Janeiro, Zahar. 4. ed. (primeira edição 1978)

- Conta de mentiroso: sete ensaios de antropologia brasileira. 1993. Rio de Janeiro, Rocco

- Em torno da dialética entre igualdade e hierarquia: notas sobre as imagens e representações dos jogos olímpicos e do futebol no Brasil. 2003. Antropolítica (1)14. Tem na rede

- Ensaios de antropologia estrutural. 1975. Petrópolis, Vozes

Explorações: ensaios de sociologia interpretativa. 1986. Rio de Janeiro, Rocco.

Fé em Deus e pé na tábua: ou como e por que o trânsito enlouquece no Brasil. 2010. Rio de Janeiro, Rocco

- O que é o Brasil? 2005. Rio de Janeiro, Rocco

- O que faz o Brasil, Brasil? 1986. Rio de Janeiro, Rocco

Tem pente aí? Reflexões sobre a identidade masculina. 2010. Enfoques (9)1, com apresentação de Mírian Goldenberg. Tem na rede

- Tocquevilleanas - notícias da América: crônicas e observações sobre os Estados Unidos. 2005. Rio de Janeiro, Rocco.

- Torre de Babel: ensaios, crônicas, críticas, interpretações e fantasias. 1996. Rio de Janeiro, Rocco

- Um mundo dividido: a estrutura social dos índios Apinayé. 1976. Petrópolis, Vozes

- Universo do carnaval: imagens e reflexões. 1981. Rio de Janeiro. Edições Pinako

- Organizador. Universo do futebol: esporte e sociedade no Brasil. 1982. Rio de Janeiro, Edições Pinakothek

- Com Elena Soárez. Águias, burros e borboletas: um estudo antropológico do jogo do bicho. 1999. Rio de Janeiro, Rocco

Com Roque de Barros. Índios e castanheiros. 1967. São Paulo, Difusão Europeia do Livro

## II. Entrevistas

- O Brasil nas entrelinhas

[http://www.dizventura2.blogspot.com.br/2005\\_01\\_01\\_archive.html](http://www.dizventura2.blogspot.com.br/2005_01_01_archive.html)

- Brasileiro vê bom motorista como babaca

<http://www.imil.org.br/divulgacao/entrevistas/ptbrasileiro-bom-motorista-como-babaca-diz-damatta/>

- As duas faces do PT

<http://veja.abril.com.br/220904/entrevista.html>

- A escola é uma miniatura do mundo coletivo

<http://www.conexao professor.rj.gov.br/educacao-entrevista-00.asp>

EditeCodigoDaPagina=4069

- Rodavida de 29 de maio de 1999

<http://www.tvcultura.com.br/rodaviva/programa/PGM0657>

- You tube, <http://www.youtube.com/watch?v=9MmdSbeb3ec>

- A Reforma do Estado e Cultura

<http://www.youtube.com/watch?v=y0DTyJiSFus&feature=related> (parte um)

<http://www.youtube.com/watch?v=7hNzdztIBsk&feature=related> (parte dois)

- De frente com gabi, dividido em várias partes

<http://www.youtube.com/watch?v=tf9zy9x58xM&feature=related>

- Roda vida de 10.01.2011

<http://www.youtube.com/watch?v=GA10LVs6HKw&feature=related>

- Revista Hola! Brasil n. 41 de 18/03/2011

- Entrevista publicada na Revista Fiesta, Edição Especial, 1979

### III. Séries para a televisão

- Os brasileiros, Rede Manchete, 1983

- Nossa Amazônia, Rede Bandeirantes, 1985

### IV. Prêmios e destaques:

2011- Cidadão Honorário da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Assembléia Legislativa de Juiz de Fora

2007 - Incluído na lista da revista Época entre os 100 brasileiros que mais fazem acontecer, Revista Época, Edição Especial, de 3 de dezembro de 2007

2006- Incluído na lista 100 Brasileiros Geniais do jornal O Globo, Jornalistas do O Globo - Revista Ano 2, nº 100

2004- Medalha Roquette Pinto de Contribuição a Antropologia Brasileira, Associação Brasileira de Antropologia

2002 - Medalha da Ordem do Mérito Cultural, Ministério da Cultura

2002- Grã Cruz da Ordem do Mérito Científico, Ordem do Mérito Científico  
2001 - Ordem do Rio Branco - Comendador, Ministério das Relações Exteriores  
2000 - Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências  
2000 - Membro Estrangeiro da American Academy of Arts and Sciences dos Estados Unidos  
1997 - Membro Titular do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro  
1995 - Medalha de Comendador e Grande Oficial, Ordem do Mérito Científico

V. Orientandos: Everardo Rocha, Alba Zaluar, José Reginaldo Gonçalves, Roberto Kant de Lima, Eduardo Viveiros de Castro, Yvonne Maggie, Livia Barbosa

**Avaliação:**

A cada texto ou conjunto de textos trabalhado(s) os alunos deverão escrever uma carta do leitor a Roberto DaMatta, com PS para a professora.

**Cronograma:**

- 1) 08.08: Conlab
  
- 2) 15.08: Feriado – Assunção de Nossa Senhora
  
- 3) 22.08: Apresentação do programa e do sistema de avaliação
  
- 4) 29.08: Vida e obra de Roberto DaMatta – aula expositiva
  
- 5) 05.09: A antropologia como vida e a vida como antropologia; e o intelectual na mídia - Seminário  
Livro: Torre de Babel – Apresentação; Prefácio  
Livro: Tocquevilleanas – Prólogo; À guisa de prefácio: o intelectual e a mídia  
Livro: Crônicas da vida e da morte – Prólogo; A cura por Schopenhauer; A sete palmos; Entre presentes; Quando o tempo passa; Rezar e chorar; Sabemos demais
  
- 6) 12.09: A antropologia como vida e a vida como antropologia - Seminário

Livro: Crônicas da vida e da morte – Roberto Cardoso de Oliveira; Muitas dádivas e um reconhecimento: David Maybury-Lewis; Uma renúncia ao mundo; Renunciante do mundo (ou onde estavas); Sobre exames e concursos; Náufragos

7) 19.09: O que faz o brasil, Brasil – Seminário

Livro: Crônicas da vida e da morte – A ressurreição da carne; Conspirações e segmentações: eventos e sociedades; Diálogos e dialéticas; Batendo de frente com o mundo; Em torno do bem ilimitado; O valor das ideias

8) 26.09: O que faz o brasil, Brasil – Seminário

Livro: Crônicas da vida e da morte – Em torno de um valor nacional: a mentira; Em torno de um valor nacional: a mentira (II); Brasil de todos os santos, pecado e éticas; Brasil de todos os santos, pecado e éticas (II); Amor, ética e sociedade

9) 03.10: O que faz o brasil, Brasil – Seminário

Livro: Crônicas da vida e da morte – Por que gostamos de futebol?; Que time é teu? Ou o eterno retorno do futebol; O futebol e seus hóspedes não convidados; O futebol e seus hóspedes não convidados (II); Quem é dono do “social”? Sobre mães e madrastas; Na praia, a reforma da sociedade

10) 10.10: O que faz o brasil, Brasil – Seminário

Livro: Tocquevilleanas – Das cheganças e dos adeuses; O fim do amor; Imagens do Brasil e dos Estados Unidos na música popular; Não há “rua” na América; Rituais modernos; O impossível acontece; Para onde foi a magia?

11) 17.10: O que faz o brasil, Brasil – Seminário

Livro: Tocquevilleanas – Caridade e filantropia; Ser “doutor” no Brasil; Do cartório à modernidade; Misturas, sociedades e comidas; Reformas neoliberais e onde antiliberal; Descoberta e invenção do Brasil; Opções civilizadoras: a fila e o balcão

12) 24.10: O que faz o brasil, Brasil – Seminário

Livro: Tocquevilleanas – O “você sabe com quem está falando?” no Brasil e nos Estados Unidos; O papel da auto-estima aqui e lá; O simbolismo dos bichos no Brasil e nos Estados Unidos; Religião no Brasil e nos Estados Unidos; O enterro dos ossos

13) 31.10: O que faz o brasil, Brasil – Seminário

Livro: Carnavais, malandros e heróis – Agradecimentos; Introdução; cap. 1. Carnavais, paradas e procissões

14) 07.11: O que faz o brasil, Brasil – Seminário

Livro: Carnavais, malandros e heróis – cap. II. Carnaval em múltiplos planos; Cap. 3. Carnavais da igualdade e da hierarquia

15) 14.11: O que faz o brasil, Brasil – Seminário

Livro: Carnavais, malandros e heróis – cap. IV. Você sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil; cap. V. Pedro Malasartes e os paradoxos da malandragem; cap. VI. Augusto Matraga e a hora da renúncia

16) 21.11: O que faz o brasil, Brasil – Seminário

Livro: Fé em Deus e pé na tábua – Prefácio; cap. 1. Dando a partida; cap. 2. Raízes da descoberta; cap. 3. Receitas para enlouquecer: avaliações e julgamentos do trânsito; crônica A vida pelo avesso em Crônicas da vida e da morte

17) 28.11: O que faz o brasil, Brasil – Seminário

Livro: Fé em Deus e pé na tábua – cap. 4. O carro é o motorista; cap. 5. Os motivos da loucura: um esboço de análise comportamental; cap. 6. Desligando o motor

18) 05.12: Fechamento da disciplina